

COMPREENSÕES SOBRE A PRODUÇÃO E USO DE MATERIAL DIDÁTICO AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Franciele Kollas², Eva Teresinha De Oliveira Boff³.

¹ Pesquisa institucional referente ao projeto: Inovação Curricular: Uma estratégia de Articulação da Formação Docente e Educação para Saúde, na Interação Universidade e Escola

² Mestranda do PPG Educação nas Ciências Unijuí, Bolsista Fapergs -Franciele.laborh@gmail.com

³ Professora Orientadora- PPG Educação nas Ciências e Atenção Integral à Saúde alocada no Departamento de Ciências da Vida – DcVida– Unijuí, evaboff@unijui.edu.br

Introdução

Refletir acerca da qualidade do ensino nas escolas públicas do Brasil remete a uma série de questionamentos. As observações e leituras sobre questões discutidas nas redes sociais, na mídia impressa, televisionada, e especialmente a vivência do cotidiano escolar, nos fazem pensar que o mundo globalizado evoluiu com grande velocidade, enquanto a escola ainda permanece com um modelo tradicional de ensino, com base na transmissão e recepção de informações. Desta forma, Boff et. al. (2007) ressaltam que, para enfrentar as várias demandas impostas pela velocidade do avanço científico e tecnológico, os problemas educacionais tornaram-se mais complexos e com maior proporção, o que provoca desafios difíceis de serem enfrentados.

Considerando esses argumentos torna-se necessário a formação de um professor com novo perfil. Ou seja, o docente precisa estar atendo para as mudanças e refletir a sua prática num constante fazer e refazer do seu trabalho. Uma das estratégias de ensino, que pode contribuir na formação de professores, atentos aos saberes de seus alunos e que produzam sentidos e significados aos conteúdos escolares, é a produção de material didático com uso de tecnologias de interesse de crianças e adolescentes.

Com o objetivo de compreender se a produção de material didático audiovisual contribui na formação docente realiza-se um mapeamento das pesquisas, que tratam desse tema, em periódicos da área da educação.

Metodologia

A pesquisa sobre a qual incide este estudo é uma abordagem qualitativa que tem como processo metodológico o estado da arte. A pesquisa foi realizada em periódicos seguindo os critérios “qualis-capes”, sendo selecionados os que possuem “qualis” por classificação maior ou igual a B2 e área de avaliação - Educação. A partir disto foram selecionados os artigos indexados na base de dados do Scielo, dos últimos dez anos (2003 – 2013), em todos os índices que possuem os termos:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

“vídeos”, “midiáticos”, “educação e imagem”, “ensino e uso de vídeos”. Os artigos selecionados foram analisados com base na análise textual discursiva, conforme pressupostos de Moraes e Galiazzi (2006), em que sugerem ao pesquisador partir de um conjunto de pressupostos em relação aos textos que serão examinados, e os materiais examinados consistem em um conjunto de significantes, assim, o pesquisador define em que medida fragmentará seus textos, podendo daí resultar as unidades de análise. Neste texto focalizo os artigos referentes à categoria de análise “uso do recurso audiovisual”. De acordo com Romanowsky (2006) o estado da arte pode ser uma importante contribuição do campo teórico da área do conhecimento selecionada para aprofundar o estudo, pois assim procura-se identificar os aportes significativos da construção da teoria e da prática docente.

Resultados e Discussão

Fantin (2007) defende que a produção de vídeos no processo de ensino e aprendizagem pode ser utilizada como recurso para construir um determinado assunto da matriz curricular em diferentes perspectivas disciplinares, o que pode ser inserido no campo de atuação pedagógica denominada mídia-educação. Esta possibilita uma ação integrada no processo educativo usando os meios de comunicação e as tecnologias disponíveis. Nessa perspectiva, o ensino não se restringe meramente ao uso das tecnologias, mas permite que o aluno atue como autor de seu processo de aprendizagem, estabelecendo inte-rações e construindo relações e significações.

Considerando a importância de aprofundamento sobre a temática, foram selecionados 233 artigos de periódicos dos últimos dez anos de publicação consistindo em um total de 13 artigos A1, 18 A2, 70 B1 e 132 B2, conforme as seguintes palavras chave: Vídeos; Midiáticos/Mídia; Educação e Imagem; Ensino e Uso de Vídeo. O quadro 01 mostra a distribuição dos artigos por periódico e de acordo com as palavras suprareferidas.

Periódicos	Vídeo	Educação e imagem	Midiático/Mídia	Ensino e uso de vídeo
1) Ambiente & Sociedade	-	-	3	-
2) Desenvolvimento e Meio Ambiente	-	2	-	-
3) Educação (Santa Maria)	3	4	5	1
4) Educação (Rio Claro)	15	75	36	6
5) Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências	2	2	6	-
6) Química Nova na Escola	10	7	10	25
7) Revista Brasileira de Educação	-	-	13	-
8) Revista e-curriculum	-	2	6	-
Total de artigos	30	92	79	32

Quadro 1: Síntese dos trabalhos encontrados nos periódicos

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Dos artigos selecionados, destaca-se nesse texto uma das categorias para análise reflexiva criteriosa, que é sobre o “uso do recurso audiovisual” para a produção de material didático. É aproximando o uso das artes ao ensino que Mendonça et al. (2014) dizem que esta provoca e envolve as pessoas em emoções, e desta maneira pode atuar como uma ponte para reflexão e encantamento de um determinado tema. Pensando nestas perspectivas o uso de vídeo seria um coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem. Amaral e Martinez (2006) discutem em seu artigo a psicologia da aprendizagem e reforçam, que não depende do processo tecnológico utilizado no processo educativo, é importante considerar que o aluno aprende de forma singular e por isso sim a emocionalidade sendo gerada neste processo vai auxiliar a aprendizagem, ainda afirma que o uso e apropriação de tecnologias e espaços virtuais por ser de fácil acesso já é um caminho sem volta.

Assim, Mendonça et. al (2014, p. 1) afirmam que “a produção de curtas-metragens para fins educativos já é uma prática corriqueira, em especial para pro-fessores que trabalham com a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)”, e também em áreas carentes de material didático pronto. Quando existe a possibilidade de produção do seu material de aula este processo articula os saberes do professor e este torna-se sujeito ativo no processo de criação, ainda em relação ao uso de imagens Giordan (1997) diz que,

a capacidade de reproduzir imagens e sons para veiculação de forma aberta e amplamente disseminada deu origem ao que conhecemos hoje como mídia televisiva. Sua influência sobre a produção e transmissão do conhecimento são indiscutíveis. (p. 7)

O recurso disponível no vídeo (audiovisual) pode ser coadjuvante no processo de ensino uma vez que conforme Rosa (2000) possibilita ao professor deixar de ser um informador, passando a ser um mediador que fomenta a autonomia do aluno, assim o vídeo desempenha papel importante com a capacidade de provocar no expectador emoções e sensações, essas podem ser uma extensão dos sentidos utilizados no processo de ensino.

De acordo com Moran (1995) “o vídeo traz uma forma multilinguística de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, apoiada no discurso verbal - escrito, partindo do concreto, do visível, do imediato”. Ainda conforme o autor suprarreferido o uso dessa linguagem (audiovisual) desenvolve múltiplas perspectivas, pois constantemente articula o real com o imaginário. Para Ramal (2002) esse é o fato que permite o desenvolvimento de múltiplas atitudes perceptivas.

No entanto é preciso estar atento para que o uso exclusivo desse tipo de material não se torne maçante, de acordo com Rosa (2000) pode se tornar cansativo e pouco produtivo, cabe ao professor não limitar a organização das aulas por meio do vídeo, e sim utilizar esses recursos com sentido em que o aluno seja ativo no processo. Por isso ainda de acordo com o autor utilizar o vídeo com uma função investigativa de introdução na aula pode ser uma alternativa válida.

Sendo assim, o uso de tecnologias como eixo formador pode ser um excelente subsídio para a prática docente. De acordo com Arroio e Giordan (2006), o recurso audiovisual é uma produção cultural, pois ele é uma codificação da realidade, quem produz esse material está tentando reproduzir uma descrição dessa realidade e para isso utiliza símbolos da cultura para o público que

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

será direcionado. Nesta perspectiva, existe a flexibilidade de trabalhar com assuntos inerente ao cotidiano escolar e que estejam articulados com os conceitos que pretende-se ministrar no processo de ensino e aprendizagem.

Por isso ainda de acordo com Arroio e Giordan (2006) o recurso audiovisual fornece pistas para que o docente consiga organizar as atividades em sala de aula, é possível observar o envolvimento dos sujeitos que começa pelos sentidos, afeto e toca o aluno, o conduzindo para um universo emocional que norteie o tema a ser desenvolvido, só após essa introdução é que o professor deve trabalhar conceitos e teorias, assim ele estará partindo do concreto para o abstrato, da ação para a reflexão e do imediato para o mediado.

O instrumento de ensino escolhido pelo professor deve ter uma função definida no plano de ensino, Rosa (2000) afirma que, o professor deve ter habilidade suficiente para elaborar seu material de ensino e o uso de tecnologias é um assunto emergente que precisa ser ensinado na formação docente. Qualquer recurso audiovisual coloca o aluno como receptor da mensagem, assim envolver ele no processo de pesquisa para produzir seu material favorecerá o processo de aprendizagem, consequentemente o processo de ensino.

O uso do material audiovisual pode ser explorado ainda no sentido de retornar a imagens que ficam presentes em um banco de dados, e conforme Rosa (2000) quando pensamos em especial no ensino de Ciências podemos utilizar da tecnologia para captar imagens que o olho humano não consegue ver sem o uso de um instrumento, no caso a filmadora. Como exemplo o autor apresenta as linhas do campo magnético em um ímã gigante são bem vistas quando filmadas de cima ou a vida do infinitamente pequeno só pode ser observada através de técnicas de vídeo especiais (aumento, aproximação).

Neste sentido de criar, reproduzir, e principalmente tornar os sujeitos participantes do contexto de ensino e aprendizagem alfabetizados com esse tipo de recurso eletrônico tecnológico, é que se sugere o uso de material didático planejado pelo professor, e articulado com o contexto escolar. Para isso formar o docente propondo esses recursos, propicia o desenvolvimento da criatividade, e este é um sentido que deve ser melhor explorado para que se consiga significar a aprendizagem.

Conclusões

Pela análise dos artigos publicados e pertencentes à categoria -“uso do recurso audiovisual” compreende-se que a produção de material didático com uso desses recursos (áudio e vídeo) contribui na formação docente. O mapeamento das pesquisas, que tratam desse tema, em periódicos da área da educação, propiciou uma reflexão importante sobre o uso de tecnologias na formação docente e consequente melhor aprendizagem para os estudantes de educação básica.

Dos artigos analisados sugere-se como contribuição para a educação que o uso do recurso audiovisual para a produção de material didático, propicia aprender pela pesquisa, problematizar conceitos de difíceis entendimento de maneira agradável – prazerosa, associa as diferentes áreas do conhecimento sendo assim possibilita interação de maneira interdisciplinar. Ainda o material

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

produzido pode ser compartilhado para debates entre diferentes estudantes, pesquisadores e professores, como por exemplo postando-o no youtube.

O acesso á informação em uma era virtual está cada vez mais rápido, e neste imediatismo de respostas muitas vezes os materiais de consulta nem sempre são fontes tão confiáveis. O uso de livro didático para ministrar aulas é um recurso linear em que o aluno terá que interpretar o que o autor quis expressar, e que o conteúdo é trazido de forma pronta e acabado como algo verdadeiro e definitivo. Por isso utilizar tecnologia na formação docente pode ser um caminho que qualifique o processo de ensino e aprendizagem, em que o professor deve ser o mediador articulando a pesquisa com a prática.

Ainda em relação ao universo virtual e aos meios de comunicações esses trazem a informação pronta e se torna muito cômodo e atraente esse tipo de entretenimento, e as aulas ministradas de forma tradicional com o uso exclusivo de uma única fonte de recurso didático se tornam cansativas, tanto para quem ministra quanto para o expectador. Sendo assim o recurso audiovisual pode contribuir efetivamente como material didático na formação de professores.

Palavras-chave: Formação de Professores; Pesquisa; Tecnologia.

Agradecimentos

Ao PPG – Educação nas Ciências Unijuí, a agência de fomento FAPERGS, ao grupo de pesquisa – Gipec Unijuí.

Referências Bibliográficas

- AMARAL A. L.; MARTINEZ A. M. Aprendizagem, criatividade e constituição de sentido: um estudo de caso. *Recre@te*[periódico na internet], n. 6, dez. 2006, Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/Indexe06.htm#seccion9>>. Acesso em: 10 de maio, 2014.
- ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. In: *Revista Química Nova na Escola*, n.º 24, 2006.
- BOFF, E. T. de O.; FRISON, M. D.; DEL PINO, J. C. Formação Inicial e Continuada de Professores: O Início de um Processo de Mudança no Espaço Escolar. In: GALIAZZI, M.C. et al. (Org.). *Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências: Uma Aposta de Pesquisa na Sala de Aula*. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2007, v. 1, p. 69-90.
- FANTIN, Mônica. Mídia-educação e cinema nas escolas. *Revista Teias*, v. 8, n. 14, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/174/172>>. Acesso em: 14 de maio. 2014.
- GIORDAN, Marcelo. Educação em Química e Multimídia. In: *Revista Química Nova na Escola*, n. 06, novembro de 1997, p. 06.
- MENDONÇA, Glicério Lêda; Ferreira, Francisco Romão; Rodriguez, Lúcia de La Rocque. Produção de audiovisual como recurso didático para o ensino de legislação em curso de graduação em química. In: *Revista Química Nova na Escola*, v. 00, n. 0, p. 2, 2014.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

MORAN, José Manuel. Como ver Televisão. São Paulo: Paulinas, 1995.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. In: Revista – Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

RAMAL, André Cecília. Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. 268p.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. ROSA, P.R.S. O uso de recursos audiovisuais e ensino de ciências. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17, n.1, p. 33-49, 2000.